

Religião, negociação e a prática da não-violência

uma análise bíblica e sua representação social para os dias actuais

A paz constitui um tema amplamente abordado pela Religião. A vida cotidiana nos oferece diversas situações de conflito que exigem a possibilidade de uma prática de resolução que busque a justiça. A paz, num conceito positivo amplo, envolve sobrevida, bem-estar, identidade e liberdade. Enfim, para que haja paz é possível uma contribuição da religião, baseada na negociação, possibilitando, assim, que as pessoas se sintam seguras e tenham suas necessidades satisfeitas.

**Márcia Mello Costa
De Liberal**

*Universidade Presbiteriana
Mackenzie,
São Paulo (Brasil)*

Religião, Conflito e Paz

Apresentação

Este trabalho se propõe a analisar a concepção de paz à luz da religião; para tanto, trataremos inicialmente de valorizar o conceito de paz e repudiar as desigualdades que são geratrizes de conflitos.

Dando prosseguimento serão considerados os textos bíblicos que se relacionam à paz e, também, os acordos internacionais que objetivam a eliminação de conflitos existentes entre os povos.

Finalmente, emitiremos nossa mensagem de paz, alicerçada no texto bíblico de I Samuel 25: 18-35.

Paz e Igualdade

A paz é um tema constantemente abordado pela Religião e pela Ética.

Herkenhoff (1994) enfoca os significados de paz à luz das diferentes religiões. No Cristianismo temos as palavras de Jesus Cristo: "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" e, também, a senha sagrada usada pelos primeiros cristãos: "A paz esteja convosco", saudação essa repetida durante a celebração da missa católica. Sob o ponto de vista muçulmano também vemos uma saudação similar: "Essal-bamu Alay Koum". Também no Budismo se preconiza

a paz. Entre os evangélicos, já a partir dos reformadores protestantes observa-se a preocupação com a justiça social, a eliminação das desigualdades e a paz.

Em Herkenhoff (1994), vemos a preocupação pela paz nas palavras de São Paulo, “A fé não é contra o amor e a paz; pois, segundo o apóstolo citado, ainda que eu tenha tão grande fé, que transporte montanhas, se eu não tiver amor, nada sou”.

A doutrina ensinada por Cristo preconizava a paz e não a pena de Talião: dente por dente, olho por olho, mas a doutrina do perdão; é a lei do amor, todas as mentiras, guerras e violência são frutos não dos ensinamentos cristãos, mas da cultura dos povos. Também no alcorão vemos algumas passagens que incentivam à paz: cap 15 v. 47: “Arrancaremos todos os ódios de seus peitos. Serão como irmãos, sentados em poltronas frente um ao outro”.

Castro (1995) analisa o conceito de paz sob dois ângulos: estrito e amplo. No ponto de vista estrito, a paz limita-se a uma visão negativa, em que o Estado volta as vistas aos direitos e aos necessitados individuais. Sob a visão mais ampla, a paz objetiva o bem-estar à liberdade para todos e à satisfação das necessidades humanas.

A paz é um bem precioso que propicia ao ser humano sua alegria e felicidade, por ter a possibilidade de desfrutar em sua existência de tranqüilidade e bem-estar.

A paz é um estado tranqüilo de uma pessoa ou de um povo que não precisa angustiar-se em combates com inimigos. É a concórdia, a harmonia que reina no Estado ou na sociedade. A paz é um estado de consciência que se adquire quando se tem a convicção de ter agido, de ter procedido visando o bem.

Para Hobbes (*in* Ferreira, 1993: 58),

Todo homem deve esforçar-se pela paz, na medida em que tenha esperança de conseguí-la, e caso não a consiga, pode procurar e usar todas as ajudas e vantagens da guerra.

Vejamos como as desigualdades sociais podem desestabilizar a paz, na visão de alguns grandes pensadores, e o significado de igualdade.

Em seu estudo sobre a Cidadania, Ferreira (1993) analisa os princípios do Estado Moderno, destacando o princípio de igualdade sob diferentes visões. Para Hobbes (*in* Ferreira, 1993:70),

A natureza fez os homens tão iguais quanto às faculdades do corpo e do espírito que, embora por vezes encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou mais vivo de espírito que outro, mesmo assim quando se considera tudo isso em conjunto, a diferença entre um e outro não é suficientemente considerável para que qualquer um possa com base nela, reclamar qualquer benefício a que outro não possa também aspirar tal como ele.

Considera Locke (*in* Ferreira, 1993:77), que:

Aquele que nos fez, dotou a todos de faculdades iguais Deus deu o mundo a Adão e a seus pósteros, em comum. Nesse estado os homens são livres de qualquer constrangimento para realizar suas faculdades, seu engenho e sua arte.

Sob a ótica de Rousseau (*in* Ferreira, 1993:133): “O argumento de igualdade civil universaliza o dever de submissão, e essa igualdade elimina do homem o seu maior bem: a liberdade. (...) O restabelecimento da igualdade, sem prejuízo da liberdade requer uma nova ordem social, de tal forma que cada um seja dono e senhor da sua vontade”.

A partir das afirmações expostas, infere-se que as sociedades é que constroem as desigualdades, pois, originariamente, todos são dotados das mesmas faculdades de corpo e de espírito. No dizer de Marshall (*in* Ferreira, 1993:174), “... as classes sociais se fundamentam no princípio da diferença e das desigualdades próprias das sociedades modernas (...) a cidadania é a ordem da igualdade na sociedade dos desiguais”.

A construção da cidadania é a resultante da diluição, da diminuição das diferenças, é o produto do repúdio às discriminações, é a rejeição de uma sociedade de castas. Segundo Herkenhoff (1994:119),

Foi em nome da igualdade que se combateram, através dos tempos, as discriminações contra grupos humanos os mais diversos. Foi a chama da igualdade que alimentou as lutas feministas, a condenação dos ódios e preconceitos étnicos e raciais, as discriminações religiosas e tantas outras negações de humanismo presentes na rota acidentada da História.

As religiões, mormente na modernidade, em que a globalização diminui fronteiras e encolhe o tempo, também adquiriram maior preocupação com valores éticos como a paz, a diminuição das diferenças individuais, o respeito às convicções dos outros, quer no campo pessoal, quer no campo religioso.

Há uma nova consciência na mentalidade religiosa que estendeu suas fronteiras, fixada inicialmente nos dogmas e verdades religiosas, para preocupar-se em denunciar as injustiças e proclamar a importância da paz, do respeito aos direitos humanos.

As religiões católica e evangélica demonstram também sua grande preocupação em defender os direitos dos mais humildes, havendo afluído muitas organizações no seio da igreja, por exemplo, comunidades de base, pastorais, em que os fiéis se reúnem para refletir sobre o como diminuir as desigualdades entre pessoas, entre povos, para a obtenção da tão desejada paz.

A igreja saiu de si mesma, com destaque especial, na América Latina, para extrapolando as fronteiras de suas preocupações intra-sistêmicas, lançar-se em defesa das classes menos favorecidas. Há um novo posicionamento da religião nesta fase da modernidade: volta suas preocupações com as injustiças sociais, com a opressão, com a discriminação, com a marginalização, com a violação dos direitos humanos, em suma com o conviver harmonioso dos seres humanos, com a busca da paz universal. A vivência da paz, em consonância com os princípios emanados de Cristo: o afeto, a compreensão e o amor entre as diferenças étnicas e credos, entre os seres humanos à todos feitos igualmente à imagem e à semelhança de Deus.

*P*romotores da Paz

ONU e Tratados:

Em toda a humanidade há pessoas que se preocupam com o estabelecimento da paz universal.

Muitas vezes, os seres humanos se organizam em grupos, estabelecem tratados, para conjuntamente buscarem a cessação de conflitos entre nações e devolver a tão almejada paz.

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada em 20 de julho de 1945, com aprovação do respectivo estatuto por representantes de cinquenta Estados.

A sede da ONU é em Nova York. Os objetivos primordiais dessa organização são: a manutenção da paz internacional, a garantia da igualdade e independência de todos os povos, a cooperação econômica, social e cultural entre os Estados, a salvaguarda das liberdades fundamentais e dos direitos do homem.

Em 10/12/1948 emitiu um importante documento, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, válida para toda a humanidade pela essência de seus princípios. Todos os Estados membros da ONU têm como compromisso unívoco o empenho na solução pacífica dos conflitos, das controvérsias entre as nações.

A respeito da criação da ONU, da importante função dessa organização citamos a frase de Hull, Secretário de Estado de Roosevelt:

Já não haverá necessidade de esferas de influência, de alianças, de balanços de poder ou de nenhum outro acordo especial que, durante um passado infeliz, as nações requereram para salvaguardar a sua segurança. (Cambeses Jr. 2002).

Em outras palavras, entenderíamos que a ONU podia transformar-se em garantia da paz e da segurança coletivas, sem a ajuda de nenhum dos mecanismos utilizados em outras épocas, no transcorrer dos séculos.

Um dos princípios que a embasam é que os Estados-membros, aceitariam renunciar ao poder de decisão independente, para colocar suas Forças Armadas à disposição da ONU em áreas nas quais o seu interesse nacional não estivesse em jogo.

Outro parâmetro estabelecido pela ONU é que o debate público, dentro de um organismo internacional, seria um método mais eficaz para obter acordo de paz, do que a negociação direta entre as partes interessadas.

A carta da ONU define que os Estados devem tomar coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios de justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz.

A ONU visa resolver conflitos através de soluções pacíficas, via negociação, inquérito, mediação, conciliação, arbitragem, solução judicial e recurso a entidades ou acordos regionais, recomendações do Conselho de Segurança.

Embora, ao longo dos anos de existência da ONU terem sido enormes as dificuldades encontradas, essa organização continua a ser freqüentemente testada como instrumento adequado para alcançar a almejada paz mundial.

Em relação à sua atuação nos recentes acontecimentos do Iraque, muito se foi lamentou a impossibilidade do Conselho de Segurança estabelecer a linha de ação a ser adotada pela coalisão hispano-anglo-americana; ressalta-se, no entanto, a importância de seu Secretário Geral, Kofi Annan, ter-se apresentado como uma alternativa concreta para objetivar a possibilidade de um consenso, no concerto das nações em busca da paz.

Em outras esferas políticas objetivando a paz mundial muitos foram os acordos, eventos e tratados firmados, podendo-se salientar: o fim do bloqueio de Berlim, o Tratado de Roma (constitutivo da Comunidade Européia), o fim da Guerra de Independência da Argélia, o Tratado de Salt, os acordos do Canal do Panamá, a Conferência de Helsink e a Conferência sobre Segurança e Cooperação Européia, os Tratados de Paz Egito-Israel, o Tratado de Paz Jordânia-Israel, o Acordo Israel-OLP e o diálogo

Inglaterra-IRA, e, a Conferência Mundial das Religiões em favor da Paz, realizada em Kyoto, em 1970.

Em relação a essa Conferência, pronunciou-se o Papa João XXIII, em uma carta dirigida ao Cardeal Peter S. Shirayanagi que ressalta a importância de pessoas pertencentes a diferentes tradições religiosas, poderem reunir-se e colaborar em espírito de amizade e solidariedade na edificação de um mundo de paz. Afirma ainda que, a promoção de diálogos sobre o tema significa gerar vínculos de amizade entre os povos, estabelecer laços e ensinar a compreensão e o respeito entre seguidores de diferentes tradições religiosas. Frisa ainda que a religião não é, nem deve se tornar um pretexto para as hostilidade entre as pessoas. O papel das religiões, atualmente, é sem dúvida, a renovação dos esforços de cooperação voltada para promover a dignidade humana e a prática da justiça social.

*M*ensagem bíblica sobre a Paz

Análise do texto bíblico I Samuel 25: 18 – 35 sob o enfoque da “negociação”:

“Que a beleza de Cristo se veja em mim. Toda a sua admirável pureza e amor. Oh Tu, chama divina, todo o meu ser refina até que a beleza de Cristo se veja em mim! Que seja assim. Amém.”

Baseando-se no primeiro livro do profeta Samuel no capítulo 25, podemos ceder espaço e lugar para uma relação mais realista especialmente com as pessoas e de acreditar que o ser humano é capaz de fazer qualquer coisa.

É cada vez mais comum ouvirmos nos noticiários: “Fulano matou a mãe”, “esfaqueia a avó para comprar maconha”... Essas manchetes nos assustam mas, tentamos nos manter, pelo menos, na ilusão da nossa expectativa, estas pessoas distantes de nós.

Estes monstros humanos existem lá longe e existem lá longe de tal maneira que algumas pessoas nós jamais imaginaríamos fazendo uma coisa dessas. Algumas pessoas quando ouvíssemos: “fulano roubou todo o dinheiro da família”, poderíamos dizer: Mentira! Tem alguma coisa errada nessa história. O fulano... não, ele não.

Contudo, chega uma época da vida que recebemos notícias assim e falamos: é mesmo. Podemos até nos surpreender, mas já não duvidamos tanto. Há época da vida, quando achamos que as pessoas são capazes de qualquer coisa. Mas depois, quando chegamos à fase em que qualquer pessoa é capaz de qualquer coisa e já não duvidamos mais de nada e de ninguém, toda e qualquer história passa a ser plausível e possível. Começamos a viver muito perigosamente porque já não confiaremos em ninguém mais.

Começamos a construir defesas a respeito de qualquer pessoa, a duvidar da bondade humana, partimos para o cinismo ou damos de ombros. Nosso desencanto é tamanho que podemos perder a fé na raça humana, e para perder a fé em Deus é um pulo, porque no mundo onde os monstros estão soltos e onde qualquer pessoa a qualquer momento pode revelar-se um monstro, a possibilidade de que exista um Deus acima deste mundo vai se tornando cada vez menos plausível.

Cada vez mais temos nos preocupado em planejar o que fazer, em planejar o que se quer conquistar. Contudo, o mais importante tem sido esquecido: planejar que tipo de gente queremos ser. Mais importante do que ter e fazer são ser.

Portanto, de que tipo de gente o mundo tanto precisa?

O capítulo 25 do primeiro livro de Samuel conta a história de uma mulher. Na verdade uma mulher linda chamada Abigail. Diz a palavra de Deus, neste capítulo, no versículo 3, que nas regiões do deserto de Maom, vivia um homem que se chamava Nabal com sua mulher que se chamava Abigail, uma mulher inteligente e bonita.

A história começa no verso 4 e diz que Davi¹, fugindo de Saul, se viu com seu bando nas regiões do Carmelo onde Nabal tinha os seus rebanhos sendo cuidados. Davi protegeu os rebanhos de Nabal, impediu que fossem roubados, jamais tocou em nenhuma de suas ovelhas, em nenhuma de suas posses. Nada se perdeu enquanto na região do Carmelo os servos de Nabal cuidavam dos rebanhos. Foi aí que Davi reuniu um grupo dentre os seus homens e mandou que eles fossem falar com Nabal dizendo: “Nós protegemos você, cuidamos de você, seria bom recebermos algum alimento, porque nós estamos com fome”. Nabal, no versículo 10, diz o seguinte: “Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Hoje em dia muitos servos estão fugindo de seus senhores, porque deveria eu pagar meu pão e minha água e a carne de meu gado que abati para os meus tosquiadores e dá-lo a homens que vêm não se sabe de onde?”. Então, os mensageiros de Davi voltaram e lhe relataram cada uma dessas palavras.

Davi ordenou aos seus homens (capítulo 25, verso 13) que colocassem suas espadas na cintura. Quatrocentos homens acompanharam Davi enquanto duzentos permaneceram com a bagagem. Nisso um dos servos de Nabal, correu ao encontro de Abigail, mulher de Nabal, versículo 14, e diz a ela o seguinte: “Do deserto Davi enviou mensageiros para saudar o nosso senhor, mas ele os insultou; no entanto aqueles homens foram muito bons para conosco, não nos maltrataram e durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos nada perdemos, dia e noite eles eram como um muro ao nosso redor, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando de nossas ovelhas. Agora leve isso em consideração e veja o que a senhora pode fazer, pois a destruição paira sobre o nosso senhor e sobre toda a sua família, ele é um homem tão mau que ninguém consegue conversar com ele, esse Nabal, seu marido é um estúpido”.

Imediatamente Abigail pegou, duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de grãos torrados, cem bolos de uvas passas e duzentos bolos de figos prensados e os carregou em jumentos e disse a seus servos: vocês vão à frente, eu os seguirei. Ela, porém, nada disse a seu marido.

Enquanto ela ia montado num jumento encoberta pela montanha, Davi e seus soldados estavam descendo em sua direção e ela os encontrou. Quando Abigail viu Davi desceu depressa do jumento e prostrou-se diante dele, rosto em terra, e caiu a seus pés e disse: “Meu senhor a culpa é toda minha, por favor, permite que a tua serva te fale, ouve o que ela tem a dizer, meu senhor não dê atenção aquele homem mau, Nabal², ele é insensato conforme o significado do seu nome, e a insensatez o acompanha. A insensatez o acompanha, contudo eu, tua serva, não vi os rapazes que o meu senhor enviou. Agora meu senhor juro pelo nome do Senhor e por tua vida que foi o Senhor que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que

¹Nesta época Davi estava fugindo de Saul que ainda era o rei. De fato, Saul ainda era o rei mas, de direito, Davi havia sido ungido rei por Samuel. Saul sabendo disso pretendia matar Davi. Ele fugiu e um número muito grande de homens em Israel se solidarizou com Davi, reconhecendo antecipadamente sua realeza e juntando-se a ele. Davi andou com estes homens, errante pelas terras da Palestina durante um bom tempo, fugindo de Saul.

²Nabal quer dizer néscio, estúpido, sem juízo.

todos teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados. E que estes presentes, que esta tua serva trouxe ao meu senhor sejam dados aos homens que te seguem. Esqueça, eu te suplico, a ofensa de tua serva, pois o Senhor certamente fará um reino duradouro para ti, que travas os combates do Senhor em toda a tua vida nem uma culpa se ache em ti, mesmo que alguém te persiga para tirar-te, a vida a vida de meu senhor estará firmemente segura, como as do que são protegidos pelo Senhor o teu Deus. Mas a vida de teus inimigos será atirada para longe como por uma atiradeira. Quando o Senhor tiver feito ao meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel meu senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente nem de ter feito justiça com tuas próprias mãos. E quando o Senhor tiver abençoado a ti lembra-te de tua serva “.

Esta interpelação de Abigail mostra a sua real beleza. O que foi que Abigail fez por Davi?

Primeiro – Ela fez com que Davi se lembrasse que ele era o rei³ e abriu os seus olhos a respeito de quem era o seu ofensor⁴. Abigail se apressou em colocar diante de Davi a distância que existia entre ele (o rei) e Nabal (o tolo). Abigail disse: “você são homens diferentes, o senhor que é o rei vai descer até o nível de Nabal? O senhor se esqueceu quem o senhor é? O senhor não conseguiu enxergar quem é o homem que o ofendeu?”

Segundo – Abigail impediu Davi de vingar-se com suas próprias mãos⁵. Lembrou-lhe que Deus luta as lutas daqueles que lutam as lutas de Deus. Abigail disse assim no verso 26: “que teus inimigos e todos o que pretendem fazer-te mal sejam castigados”, verso 28: “o Senhor nosso Deus certamente fará um reino duradouro para ti que travas os combates do Senhor”; verso 29: “mesmo que alguém te persiga para tirar-te a vida, lembra-te que a tua vida está firmemente segura como a dos que são protegidos pelo Senhor, o teu Deus”. Abigail fez com que Davi se lembrasse que Deus é justo e cuida dos seus.

E, por último, Abigail fez com que Quando olhamos para esta mulher vemos outras coisas que fazem com que ela seja capaz de agir desta maneira. O que tem no coração dela? O que a faz se apresentar à frente do rei ungido, confrontá-lo, trazer à luz o que ele é, trazer à luz o que ele não pode, de que não tem o direito de agir com as suas próprias mãos, trazer à luz as promessas de Deus para sua vida.

Quem é esta mulher que faz o rei parar? O que ela tem dentro dela?

A primeira é a de que ela é capaz da humilhação. Quando ela viu Davi, verso 23 do capítulo 25, desceu depressa do jumento, prostrou-se com o rosto em terra e caiu a seus pés. Gente bonita é capaz de prostrar-se com rosto em terra aos pés dos que intentam a maldade. Vivemos num mundo onde as características maiores são de gente folgada, displicente, desatenciosa e egoísta. Quem não é capaz de se humilhar não contém o mal, quem não é capaz de ceder, prostrar-se, por o rosto em terra, cair-se aos pés, não contém o mal. Provérbios, fala que o sábio cala primeiro, o mundo precisa de gente que se humilhe.

³Capítulo 25:28 – “o Senhor certamente fará um reino duradouro para ti”; capítulo 25: 30 – “quando o Senhor tiver feito, a meu senhor, todo bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel”.

⁴O senhor é o rei e aquele homem que o ofendeu é um tolo.

⁵Capítulo 25: 26 – “foi o Senhor que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos”; capítulo 25:31 – “quando o senhor se tornar o rei de fato e de direito, o senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente nem de ter feito justiça com tuas próprias mãos.”

Algumas pessoas podem até afirmar: “mas, sou sempre eu que peço perdão”. Que seja!, Continue sempre sendo assim, qual o problema de ser sempre você que pede perdão? Qual o problema de ser sempre você que telefona? Qual o problema de ser sempre você que abre a sua casa? Qual o problema de ser sempre você?

Pessoas bonitas se humilham. Estamos dispostos a pôr o rosto em terra para conter o mal? Gente bonita se humilha, gente bonita sofre o dano, gente bonita se cala.

A segunda coisa diz respeito ao verso 24, que é impressionante: “meu senhor a culpa é toda minha”. Quando lemos isso sabemos, não é verdade, a culpa não é dela, a culpa é do marido, ele é o insensato. Mas, ela diz: “a culpa é toda minha”. Gente bonita assume responsabilidade, gente bonita não transfere, gente bonita não justifica com o dedo em riste acusando o outro, gente bonita diz a culpa é minha. Mas porque Abigail diz que a culpa é dela? Porque ela sabia que o marido era um estúpido, não era capaz de assumir nada, então ela toma a culpa para si. Este foi o raciocínio de Abigail: “Meu senhor não dê atenção aquele homem mau; eu sabia que ele é um insensato e eu não prestei atenção, não vi os rapazes que o senhor enviou lá. A comissão foi lá e eu não vi. Eu tinha que estar mais atenta, porque tem um louco do meu lado e eu tenho que ficar atenta”. Davi se lembrasse das promessas de Deus, que prometeu levá-lo como rei e líder sobre todo o Israel. No verso 31 diz: “quando tu chegares lá no futuro, quando as promessas de Deus se cumprirem, tu não te arrependas do que fizeste no passado, que tu não deixes rastros que sujem, que maculem o cumprimento das promessas de Deus. Não comprometas o teu futuro, não negligencie as promessas por uma ira no momento presente, não sacrifique a tua consciência e o teu coração hoje, enquanto Deus não fez o que prometeu, porque chegará o dia em que Deus há de fazer o que prometeu”.

Interessante! Sabe de quem é a responsabilidade? É de quem vê, é de quem enxerga. Gente bonita assume responsabilidade. Que responsabilidade? A responsabilidade de ter visto. A responsabilidade de ter percebido, a responsabilidade de ter enxergado o que os outros não enxergaram.

O terceiro ponto, gente bonita entende-se como representante de Deus, verso 26: “agora meu senhor, juro pelo nome do Senhor Deus e por tua vida que foi o Senhor quem te impediu de derramar sangue de te vingares com tuas próprias mãos”. Gente bonita sabe que toda vez que o bem é feito, o bem é feito em nome de Deus. Gente bonita sabe que toda vez que tem a oportunidade de fazer o bem deve fazê-lo. Gente bonita sabe que está no mundo do lado de Deus, para servir a Deus, para defender as causas de Deus, para fazer o bem em nome de Deus.

Portanto, todas as vezes que tivermos de nos comprometer numa disputa devemos pensar de que lado Deus vai estar na briga. Devemos perguntar assim: se Deus tivesse de tomar partido aqui, ele tomaria o partido de quem? Se Deus tivesse de promover justiça aqui, ele abençoaria qual das partes? Ai é que você tem de se envolver.

Abigail é categórica em afirmar que, enquanto Davi combater os combates do Senhor ele estará protegido pelo Senhor mas, quando deixar de combater os combates do Senhor e começar a combater os próprios combates, a mão do Senhor vai estar fora da sua cabeça. Nessa guerra ele vai sozinho, porque não vai como rei, vai com espírito de vingança.

Quantas pessoas confiam que Deus defende a causa do justo, do pobre, da viúva, do estrangeiro. Quanta gente ainda acredita nisso, quanta gente ainda acredita o que

disse o apóstolo Paulo em Romanos, capítulo 1, que diz que: “do céu se manifesta a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça”. Quanta gente acredita nisso? Quanta gente acredita que não precisa fazer justiça com suas próprias mãos? Mas acreditam que o Senhor Deus diz que vai chegar o dia quando ele mesmo vai desembainhar Sua espada e fazer justiça? Quantas pessoas conseguem sofrer um dano, caladas, por fidelidade a Deus e esperar que o Senhor faça a justiça?

O raciocínio aqui é mais ou menos simples: De que lado Deus está? Da justiça.

Quem é que deve promover a justiça? Deus.

De que lado eu estou? Da justiça.

O melhor caminho não é fazer justiça com as mãos, por vingança, no calor da ira. A palavra de Deus diz: “todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, e tardio para se irar”. Por que é bom que seja assim? Porque a mão do homem não promove a justiça de Deus. Deixemos que Deus cuide de nós enquanto estamos cuidando das coisas dele.

Infelizmente, há gente que cada vez mais está lutando a sua própria luta, fruto de um coração adoecido: atenção nos conflitos que tem, relações comprometidas, angústias, ódios, ressentimentos, magoas, intentos de maldade, gestos para espezinhar os outros, reivindicações. Exatamente o contrário foi o que Abigail ensinou para Davi.

Essa mulher ensina, talvez, umas das grandes e mais preciosas lições que a nossa sociedade está precisando aprender. O mundo tem uma ordem e nós precisamos aprender para nos submeter à ordem que existe no mundo. É interessante como Abigail se submete ao rei e sabe que a mão de Deus está sobre aquele rei; ela se submete a Davi porque sabe que Davi é um instrumento de Deus.

Há uma ordem, e esta ordem significa que nós não usurpamos espaços, cada um de nós tem seu espaço, cada um de nós tem seu direito, cada um de nós tem seu horizonte de liberdade. Abigail sabe qual é o seu espaço, ela não se importa de ficar dentro do seu espaço de liberdade, dentro do seu horizonte de direito, ela age para fazer o bem, ela se coloca no caminho da maldade, mas ela sabe o lugar que ela tem, não quer usurpar nada, ela não questiona a autoridade do rei, ela não questiona o fato de que Deus favoreceu Davi, ela sabe a quem ela deve servir, ela sabe enxergar o que é bem o que é mal, o que é verdadeiro e o que é mentiroso, onde está o bom senso e a insensatez, e ela vai sempre alinhando sua vida para o lado certo. Ainda que alinhar sua vida para o lado certo implique humilhação, renuncia, perda, implique admitir o seu espreitamento e implique sacrifício.

A ironia de tudo isso é que Davi responde a Abigail no verso 32: “bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que hoje te enviou ao meu encontro, seja você abençoada pelo seu ‘bom senso’”. Em algumas versões aparece o termo “prudência”.

De fato, o mundo precisa de gente bonita sim. Gente que não usurpa, não conquista em detrimento do outro, não está disposta a chegar lá a qualquer preço. Gente que se humilha, se coloca debaixo da mão de Deus, deixa que Deus julgue suas causas, deixa que Deus amplie seus horizontes, suas fronteiras, deixa que Deus multiplique suas bênçãos. Gente que tem nas mãos coisas das quais pode dizer: eu só tenho isso porque Deus me deu. Gente que descansa na bondade e na justiça de Deus. Gente capaz de se humilhar debaixo das mãos de Deus. Porque Deus a seu tempo fará sobressair o direito como a luz e a justiça como sol do meio dia.

Acreditamos que existia, ainda, muita gente assim no mundo. Pessoas lindas, inteligentes, prudentes, sensatas e capazes de se humilhar debaixo da potente mão de Deus.

Conclusão

A leitura do Capítulo 25 do primeiro livro de Samuel nos remete a uma necessidade premente no mundo de hoje: o diálogo, a negociação, como elemento condutor da compreensão, da harmonia, da concórdia e da paz.

Enfatiza o texto bíblico a diferença, a distância entre o bem e o mal, entre o sábio e o néscio e, que essa distância pode ser diminuída quando o ser humano é impulsionado pela compreensão e respeito ao outro.

Destaca, ainda que, nunca devemos duvidar da justiça, da sabedoria, da bondade de Deus, que nos protege, nos ampara e pode com sua grande misericórdia aplainar nossos caminhos, diluir os óbices e ser nosso arrimo.

Ressalta, também, a importância da responsabilidade e sabedoria da negociadora no texto, a mulher, Abigail, que se humilhou perante Davi, clamando por compreensão pelos atos errôneos praticados por seu marido Nabal.

Dá um enfoque bastante significativo na importância da fé, de crer que a justiça emana de Deus que não desampara os dela necessitados.

Em síntese, frisa que é necessário haver no mundo de hoje, onde violência, incompreensão permeiam os atos humanos, pessoas de escol, que portem características de humildade para reconhecer os erros, responsabilidade para assumi-los e compreensão e caráter para mudá-los. É importante entendermos que cada um de nós tem no mundo o espaço destinado por Ele, que cada um tem o seu horizonte de liberdade.

A vida cotidiana oferece-nos situações múltiplas de conflitos que deverão ser solucionadas através do diálogo, da negociação, da solidariedade, para se evitar a violência.

A religião pode às vezes agir em relação ao ser humano, como elemento pacificador, apaziguador, acalmando ânimos, aplainando diferenças, desavenças pessoais, podendo conduzir, por vezes até ao perdão preconizado por Cristo.

A religião pode ser um filtro da violência para sublimá-la, conduzindo o ser humano a gestos magnânimos de solidariedade, de apoio, de arrimo às pessoas carentes, de conforto a enfermos, de pilares de esperança e paz.

A doutrina ensinada por Cristo, não é a pena de Talião: “dente por dente, olho por olho” e sim a do amor, da solidariedade, do perdão, da compreensão, elementos esses alicerces indubitáveis da paz.

A religião preconiza a sublimação da violência por atos de humanidade, respeito aos direitos individuais, prevalecendo os ensinamentos de amor e paz exaltados nos textos sagrados; portanto, é a construtora da paz.

A religião neste início de século volta suas vistas para a eliminação das injustiças sociais, para lutar contra a marginalização, contra a exclusão social, contra a violação dos direitos humanos, com a busca do viver harmonioso, da edificação da paz.

Na era da globalização em que há diluição de fronteiras e compressão do tempo em função dos meios de comunicação atuais há, também, entre as religiões, a diluição de fronteiras rígidas entre diferentes campos religiosos, maior tolerância entre os vários credos, o que se constata através de concílios ecumênicos, encontros internacionais.

Há ainda uma unificação de mensagens em termos éticos, objetivando a paz no mundo, salientando a importância de serem respeitados os direitos humanos, a defesa do ecossistema, extrapolando a esfera do religioso para estender-se ao campo de problemas comuns de interesse social. Na atualidade há uma síntese de vários significados religiosos, havendo a fusão de diferentes tradições religiosas ampliando-se num conceito de uma World Religion.

Há no espírito de religiosidade hodierna uma valorização dos ideais coletivos pairando sobre os individuais, aflorando um senso de justiça universal que objetiva transformar o mundo num lugar mais justo para se viver, num oásis de esperança e de paz.

Há em todo mundo organizações que evidenciam a importância da religião para fortalecer laços individuais e coletivos a fim de chegar à tão almejada e decantada paz universal.

Há em todo planeta pessoas beneméritas imbuídas do espírito de religiosidade, que professam o mais diferentes credos e que envidam esforços a espargir o bem, a apoiar idosos e crianças necessitadas, a amparar pobres e doentes prestando, em nome da religião, um grande serviço à humanidade; portando em suas mãos a bandeira da justiça social, da harmonia e da paz.

Para enfatizar a preocupação da religião com a paz transcrevemos o pensamento do Papa, expresso na VI Assembléia da Conferência Mundial sobre Religião e Paz, realizado no Vaticano. "Salvar o mundo mediante o empenho das Religiões pela paz, significa que deveis olhar com fé e esperança para aquele em quem vivemos, nos movemos e existimos". (Act 17, 28).

E, por último, para que fique bem gravado, ressaltamos a importância da ação do homem que, reconciliando-se consigo mesmo, consiga ser o artífice da reconciliação dos seres humanos em conflito, para que os desígnios da justiça de Deus, possam se cumprir na humanidade e possa ser edificada a tão almejada paz mundial.

Referências bibliográficas

CAMBESE Jr., Manuel, *ONU e a Paz Mundial*. Site: www.onu.org.

CASTRO, Gustavo. «Sobre os conceitos de Paz e de Violência», in: *Universitas – Revista de Cultura*. Ano 6, n.º 6. Brasília: CEUB, 1995.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA, revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana/Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BÍBLIA SAGRADA, revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana / Sociedade Bíblica do Brasil, 2.^a edição.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1993.

HERKENHOFF, João Batista. *Curso de Direitos Humanos*. São Paulo: Editora Acadêmica, 1994.

_____, *Direitos Humanos - a construção universal da utopia*, Aparecida/SP: Editora Santuário, 1999.

_____, *A História Universal da Cidadania*, Manaus/AM: Editora Valer, 2003.